

O exame colpocitológico sob a ótica da mulher

Papanicolaou tests (Pap smears) from a woman's perspective

El exámen colpocitológico desde la perspectiva de la mujer

Recebido: 29/06/2022 | Revisado: 20/07/2022 | Aceito: 22/07/2022 | Publicado: 27/07/2022

Éric Silva Goulart

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-0290-7680>

Faculdade de Medicina de Itajubá, Brasil

E-mail: ericsgoulart@icloud.com

Mariléia Chaves Andrade

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-4496-7331>

Faculdade de Medicina de Itajubá, Brasil

E-mail: marileia.andrade@fmit.edu.br

Resumo

Este trabalho visa atribuir e correlacionar a importância do exame colpocitológico na prática clínica e na saúde física e mental da mulher. A ênfase está no conhecimento da mulher, nos sentimentos envolvidos na prática/técnica do exame e nas intervenções educacionais favoráveis à sua adesão. Objetivos: Evidenciar a ótica da mulher sobre a importância do exame colpocitológico como método de prevenção e diagnóstico contra doenças neoplásicas e HPV. Especificamente, enfatizar a experiência, a técnica do exame, a sua adesão, bem como a orientação em relação à necessidade de se prevenir. Esta revisão sistemática foi desenvolvida seguindo as diretrizes PRISMA (Preferred Reporting Items for Systematic Reviews and Meta-analyses). Os critérios de inclusão analisaram estudos focados no exame Papanicolaou sob a ótica feminina, elucidando os sentimentos na prática do exame e as intervenções para o rastreio do câncer do colo de útero. A análise e triagem dos estudos indicaram 29 artigos com potencial elegível. Desses, 23 foram incluídos na pesquisa, sendo 12 revisões de literatura, 9 artigos originais e 2 estudos observacionais. A ausência de conhecimento e orientação sobre a importância do exame colpocitológico, a periodicidade e possíveis diagnósticos é notória e generalizada, abrangendo mulheres adolescentes e com idade avançada. Constatou-se o sentimento de medo e vergonha como barreiras na adesão à prática do exame, sendo necessárias intervenções educacionais, com ações de caráter informativo e qualitativo.

Palavras-chave: Teste de Papanicolaou; HPV papilomavírus humano; Câncer de colo do útero.

Abstract

This study seeks to attribute and correlate the importance of clinical Papanicolaou tests, also known as Pap smears, for both women's physical and mental health. Emphasis was given to woman's awareness and feelings related to these exams, and to educational interventions to promote greater awareness. Objectives: To emphasize women's perspectives on the importance of Pap smears as a method for preventing and diagnosing neoplastic diseases and HPV. Specifically, the objective of this study was to emphasize women's experiences, exam techniques, exam adherence levels, and orientations related to how the exam can aid in preventative care. This systematic review was developed following PRISMA (Preferred Reporting Items for Systematic Reviews and Meta-analyses) guidelines. The inclusion criteria analyzed studies focused on the Pap smear from the female perspective, elucidating the feelings in the practice of the examination and interventions for cervical cancer screening. The analysis and screening of the studies indicated 29 articles with eligible potential. Of these, 23 were included in the study, 12 literature reviews, 9 original articles and 2 observational studies. We observed a general lack of awareness and guidance on the importance of Pap smears, along with infrequent testing levels, that could otherwise lead to diagnosing common and widespread diseases in adolescent and elderly women. Feelings of fear and shame were common barriers to examination adherence, meaning that educational interventions are necessary, along with other informative and qualitative actions.

Keywords: Papanicolaou test; Alphapapillomavirus; Uterine cervical neoplasms.

Resumen

Este trabajo pretende atribuir y correlacionar la importancia del exámen colpocitológico en la práctica clínica de la salud física y mental de la mujer. El énfasis está en el conocimiento de la mujer, los sentimientos involucrados en la práctica/técnica del exámen y las intervenciones educacionales favorables a su adhesión. Objetivos: Evidenciar la óptica de la mujer sobre la importancia del exámen colpocitológico como método de prevención y diagnóstico contra las dolencias neoplásicas y VPH. Específicamente enfatizar la experiencia, la técnica del exámen, su adhesión, bien como una orientación en relación a la necesidad de ser prevenida. Esta revisión sistemática se desarrolló siguiendo las directrices prisma (Preferred Reporting Items for Systematic Reviews and Meta-analysis). Los criterios de inclusión analizaron los estudios centrados en la prueba de Papanicolaou desde la perspectiva femenina, dilucidando los sentimientos en la práctica del examen y las intervenciones para el cribado del cáncer de cuello uterino. El análisis y

el cribado de los estudios indicaron 29 artículos con potencial elegible. De estos, 23 fueron incluidos en el estudio, 12 revisiones bibliográficas, 9 artículos originales y 2 estudios observacionales. La ausencia de conocimiento y orientación sobre la importancia del examen colpocitológico, la periodicidad y posibles diagnósticos es notoria y generalizada, abarcando a las mujeres adolescentes y con edad avanzada. Fueron encontrados los sentimientos de miedo y vergüenza como barreras de adhesión a la práctica del exámen, siendo necesarias intervenciones educativas, como acciones de carácter informativo y cualitativo.

Palabras clave: Prueba de Papanicolaou; Alphapapillomavirus; Neoplasias del cuello uterino.

1. Introdução

Conhecido popularmente como Papanicolau, o exame colpocitológico é o método mais adequado, com o melhor custo-benefício, para o rastreamento de câncer de colo uterino. A regularidade e a periodicidade de sua realização permitem a indicação dos melhores métodos de prevenção e tratamento. Sendo ofertado sem nenhum custo pela da rede pública de saúde, esse exame, por meio da coleta de uma amostra de material citológico do colo uterino, identifica as alterações celulares, desde células anormais, células potencialmente oncóticas, câncer de colo de útero, além de condições não cancerosas, tais como as infecções (Hou *et al.*, 2022; Silveira *et al.*, 2016).

A análise minuciosa do material citológico do colo uterino, feita por meio do exame colpocitológico, tem favorecido a saúde feminina na prevenção e no diagnóstico de certas condições (Simms *et al.*, 2020; Brisson *et al.*, 2020). Dentre os possíveis diagnósticos, destaca-se o Papilomavírus Humano (HPV), um dos agentes etiológicos comumente relacionado às doenças sexualmente transmissíveis (DST), com altas taxas de prevalência. Reconhecido, atualmente, com mais de 150 tipos e com características de alto risco oncogênico, o HPV, associado a outros fatores, tem relação com o desenvolvimento de neoplasias intraepiteliais e do câncer invasor do colo uterino, da vulva e vagina (Okunade, 2020; Baptista *et al.*, 2019; Castanon *et al.*, (2016).

O papel principal do exame Papanicolau reside na detecção precoce do câncer do colo do útero, gerando métodos de prevenção. No Brasil, essa neoplasia é diagnosticada principalmente em mulheres em idade reprodutiva (15-45 anos), sendo considerada como uma das responsáveis por altas taxas de mortalidade. (Xue *et al.*, 2020; Baptista *et al.*, 2019; Veijalainen *et al.*, 2016). As repercussões do câncer de colo uterino são imensas e incluem implicações para o doente, família e sociedade em geral (Siegel *et al.*, 2020).

Nesse contexto, mesmo diante das complicações e mortalidades evidenciadas em toda a história, dadas as complicações do câncer de colo de útero, o exame preventivo não apresenta alto índice de procura nas Unidades Básicas de Saúde (UBS), sendo necessárias ações educativas no âmbito da Estratégia da Saúde da Família (ESF) para se desmistificar as dúvidas, receios e autocuidado da mulher em relação à realização do exame. Ademais, orientar que, dado o diagnóstico precoce, a terapêutica é facilitada, o prognóstico é melhor e as chances de cura são maiores (Silva *et al.*, 2018).

Alerta-se, uma vez que há uma baixa na procura pelo exame, para a necessidade de sensibilização sobre o risco da doença, já que percepções errôneas e o desconhecimento podem dificultar o seu amplo rastreio e controle (Okunade, 2020; Baptista *et al.*, 2019; Naz *et al.*, 2018; Silveira *et al.*, 2016). O Ministério da Saúde (MS) faz recomendações às mulheres na faixa etária de 25 a 59 anos, ou antes, sexualmente ativas, para a submissão anual ao Papanicolau, inicialmente. As mulheres, após a realização de dois exames sucessivos, cujos resultados sejam negativos, passarão a fazer o exame a cada três anos (Davim *et al.*, 2005).

Assim sendo, mesmo com as ações realizadas pela ESF e as preconizações do MS, o primeiro passo na procura de ajuda com os profissionais nas UBS se dá pela percepção e identificação dos sintomas da doença. O conhecimento dos fatores de risco que levam ao desenvolvimento do câncer de colo uterino é associado à busca do Papanicolau. Por outro lado, a vulnerabilidade das mulheres, o autocuidado e o medo em relação à gravidade e consequência dessa doença estão associados a não adesão dessas à prevenção (Silva *et al.*, 2018; Davim *et al.*, 2005).

Há que se considerar, na revisão que ora se apresenta, a mulher como sujeito principal da investigação. Ou seja, como vem sendo informada e orientada, qual o seu conhecimento sobre o exame suscitado, qual a sua condição de vida e como os órgãos de saúde têm estabelecido diretrizes para dirimir a desinformação no favorecimento da prevenção e dos tratamentos. Para tanto, pretende-se trazer à tona os riscos à saúde feminina quando as medidas preventivas não são consideradas, bem como desse agravo que envolve a mulher, a família e a sociedade.

Esta revisão tem como objetivo evidenciar a ótica da mulher sobre a importância do exame colpocitológico como método de prevenção e diagnóstico contra doenças neoplásicas e HPV. Especificamente, enfatizar a experiência, a técnica do exame, a sua adesão, bem como a orientação em relação à necessidade de se prevenir. Para tanto, busca-se, na apuração dos artigos elencados pela literatura e devidamente selecionados nesta investigação, trazer à luz os aspectos favoráveis à prevenção e ao tratamento de diagnósticos eventuais que possam acometer a saúde da mulher, particularmente destacar a percepção das mulheres no que tange o conhecimento sobre o exame, parte essencial desse estudo, a verificação de sinais e sintomas, como são orientadas para a prevenção e tratadas frente a diagnósticos preocupantes.

2. Metodologia

Este trabalho fundamenta-se teoricamente em estudos descritos na literatura, para assim reter conclusões a partir da fala de diversos autores que já consagraram respostas a problemáticas com relevância aproximada da temática ora estudada. Nesse sentido, caracteriza-se como um artigo de revisão, pois tem na fundamentação teórica o seu propósito (Lozada & Nunes, 2019). Considera-se, então, como uma revisão sistemática, por ser “uma forma rigorosa de resumir as evidências científicas disponíveis que são derivadas de vários ensaios clínicos, estudos de diagnóstico e prognóstico, ou de um método em particular” (Roever, 2020, p. 35).

Como parte da metodologia científica, serão considerados neste artigo de revisão os critérios de elegibilidade dos estudos investigados, bem como a fonte de informações e a seleção de estudos, a saber, as pesquisas bibliográficas e a sistematização de banco de dados online.

2.1 Critérios de elegibilidade

Conforme O’dea *et al.* (2021, p. 1696), “Na medicina baseada em evidências, onde as conclusões tendenciosas de revisões sistemáticas podem colocar em risco vidas humanas, a transparência de relatórios é promovida por meio de diretrizes e listas de verificação de relatórios, como a declaração Preferred Reporting Items for Systematic Reviews and Meta-Analyses (PRISMA)”.

Sendo assim, esta revisão sistemática está de acordo com as diretrizes Preferred Reporting Items for Systematic Reviews and Meta-analyses (PRISMA), cujos critérios de pesquisa e inclusão analisaram trabalhos investigativos sobre a percepção das mulheres acerca da importância da realização do exame colpocitológico, do receio em relação à prática e do conhecimento de que este é o método de prevenção e diagnóstico contra doenças neoplásicas e HPV. Para efeito, não foram incluídos capítulos de livros, resenhas, dissertações, teses, monografias, comentários, artigo de opinião, resumos de eventos a esse respeito.

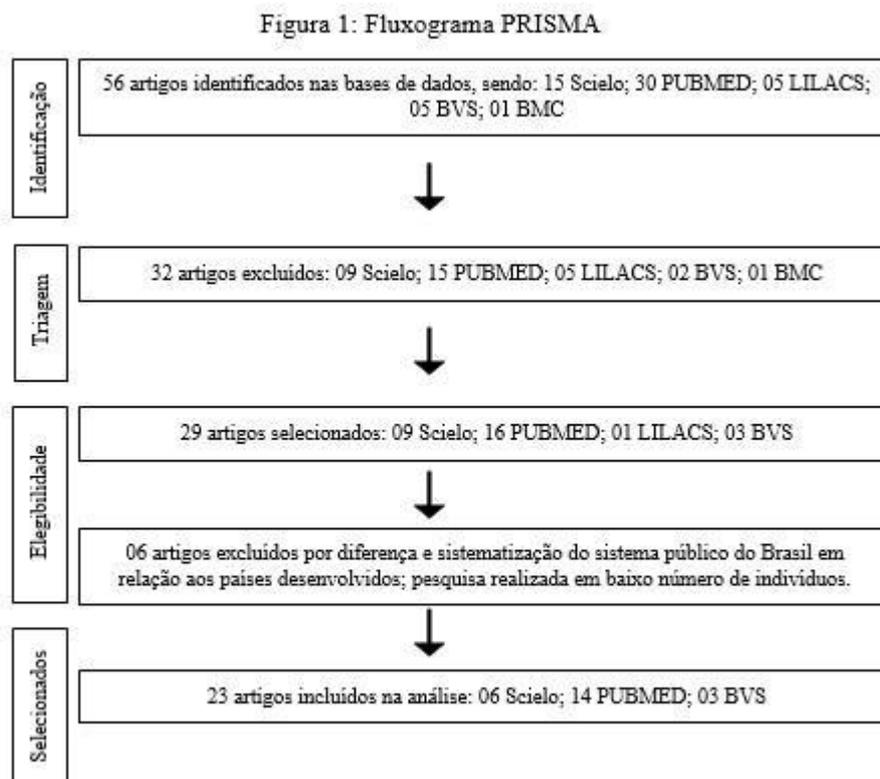
2.2 Fonte de informações e seleção de estudos

A estratégia para a pesquisa foi baseada na combinação dos seguintes termos: rastreamento câncer colo do útero; percepção das mulheres sobre o Papanicolau; sob a ótica da mulher que o vivencia; percepção da doença; autocuidado das mulheres; importância do exame preventivo; conhecimento, atitude, prática do exame preventivo. Foram realizadas pesquisas bibliográficas, por meio de sistematização de banco de dados online durante os anos de 2005-2022, nos idiomas Português e

Inglês, incluindo Scielo, PUBMED, LILACS, BVS e BMC.

Após a pesquisa inicial, as dissertações, artigos de opinião, resumos de eventos e alguns outros estudos foram descartados. Depois de realizada a primeira seleção, foi feito o estudo seletivo e a análise de resumos para definir critérios de inclusão e exclusão. Foram identificados 56 artigos após busca na base de banco de dados, os quais foram analisados e triados, sendo denominados 29 artigos com potencial elegível para inclusão nessa revisão de literatura. Desses, após análise final e de texto, 23 foram selecionados.

A Figura 1 apresenta o fluxograma PRISMA desta revisão sistemática.



Fonte: Elaborado pelos autores (2022).

3. Resultados

Por estarem correlacionados, os artigos foram analisados individualmente e subagrupados, embora alguns apresentassem mais evidências sobre a ótica da mulher acerca do exame colpocitológico, no que tange os conflitos internos e a ausência de conhecimento, oriundos da falta de informação. Por outro lado, os artigos comparam e relatam a baixa adesão das mulheres ao preventivo, além da insciência sobre o câncer de colo de útero e outras complicações passíveis de serem identificadas pelo supracitado exame.

O Quadro 1 apresenta os artigos basilares desta revisão sistemática.

Quadro 1: Artigos incluídos na análise.

TÍTULO	TIPO DE ESTUDO	AMOSTRA/ MÉTODOS	RESULTADOS
Conhecimento, atitude e prática do exame colposcópico e sua relação com a idade feminina	Artigo original	Pesquisa transversal sobre conhecimento e prática de 775 mulheres em uma UBS.	Em todas as faixas etárias o conhecimento é inadequado, embora nas adolescentes a falta de informação é significativamente maior.
<i>Human Papillomavirus and Cervical Cancer</i>	Artigo de revisão	A biblioteca Cochrane, Web of Science, Science Direct, PubMed, Scopus e motor de busca do Google Scholar.	O teste de HPV na prevenção secundária do câncer cervical é valioso na triagem de anormalidades citológicas de baixo grau e também é mais sensível do que a citologia como um rastreamento primário.
<i>Automated screening of Papanicolaou tests: A review of the literature</i>	Artigo de revisão	Dois sistemas de triagem utilizados nos EUA.	A precisão do rastreio preventivo diminui quando um número muito grande de exames for realizados no dia.
Conhecimento sobre HPV e exame Papanicolaou entre universitários brasileiros	Artigo original	473 estudantes universitárias responderam a um questionário sobre conhecimentos do HPV, Papanicolaou e câncer uterino.	Evidenciaram a necessidade de realização de campanhas educativas sobre HPV e de suas complicações.
<i>Educational Interventions for Cervical Cancer Screening Behavior of Women: A Systematic Review</i>	Artigo de revisão	37 artigos foram incluídos, com participação de cerca de 15.000 mulheres.	3/4 dos artigos abordaram intervenções para mudança de comportamento, o restante foi baseado em métodos de educação em saúde.
Exame Papanicolaou: fatores que influenciaram a não realização do exame em mulheres de 40 a 65 anos	Artigo original	Foram observadas 200 mulheres cadastradas em uma Unidade Básica de Saúde, com 30 mulheres adequadas aos critérios de inclusão.	As mulheres tendem a realizar o exame Papanicolaou anualmente, mas existem fatores que influenciam a não realização do exame: a vergonha, o constrangimento e o medo do diagnóstico.
Conhecimento de mulheres de uma Unidade Básica de Saúde da cidade de Natal/RN sobre o exame de Papanicolaou	Artigo original	Entrevista estruturada antes da consulta ginecológica; A população constituída: 150 mulheres com consultas; 120 compareceram a UBS conforme agendamento prévio.	60% realizam o exame de Papanicolaou anualmente; 40% realizam em períodos não recomendados; 27% tardiamente (a cada 2 anos) e 13% precocemente (a cada 6 meses). Denota-se a demanda de intervenção educativa.
<i>Experiences of cervical screening and barriers to participation in the context of an organised programme: a systematic review and thematic synthesis</i>	Artigo de revisão	Nove bancos de dados verificados; publicações revisadas por pares em língua inglesa relatando dados qualitativos de mulheres elegíveis para rastreamento, explorando barreiras à triagem cervical.	As mulheres discutiram a relevância pessoal e o valor da triagem; descreveram como o processo uma oportunidade para a manutenção da saúde apesar da experiência física e emocional; relatos sobre as variadas ameaças que a triagem apresenta.
<i>Cervical cancer and its precursors: a preventative approach to screening, diagnosis, and management</i>	Artigo de revisão	Estudos intervencionais publicados em 2000-2017 para uma revisão sistemática.	A baixa adesão do preventivo tem total correlação com a alta morbimortalidade promovida pelo câncer uterino.
Intervenções que favorecem a adesão ao exame de colposcopia oncológica: revisão integrativa	Artigo de revisão	Busca online nas bases de dados: Pubmed (36), SciELO (21) e LILACS (21), com artigos publicados durante 5 anos.	Amostra final do estudo: 38 artigos. Intervenções: Divulgação na mídia, ação de agentes da saúde comunitária, contato telefônico, carta convite, atividades educativas, parcerias e rastreamento.
Rastreio do Câncer na prática clínica: recomendações para a população de risco habitual	Estudo observacional	Base de dados Pubmed e instituições governamentais e sociedades médicas.	O exame periódico realizado pelo paciente abrange a prevenção e o rastreamento precoce do câncer, reduzindo a morbidade e mortalidade pela doença.
Ações de rastreio dos cânceres de mama e do colo do útero em uma região do Paraná	Estudo observacional	Dados secundários do SISMAMA e do SISCOLO.	Aumento das mamografias de 2010 a 2012 e decréscimo em 2013. As colposcópicas aumentam e diminuem repetidamente de ano a ano (cerca de 80% foram feitas em mulheres com idade de 25 a 64 anos).
Fatores limitadores e facilitadores para o controle do câncer de colo do útero: uma revisão de literatura	Artigo de revisão	Consulta em base de dados bibliográficos Medline (interface com Biblioteca Virtual de Saúde/BVS e PubMed) e os portais Lilacs e SciELO, em período 2011-2016, a partir do uso de termos específicos relativos a 'neoplasias do colo do útero' e 'acesso aos serviços de saúde'.	Aspectos facilitadores do acesso como ampla cobertura do exame Papanicolaou e de biopsias equivalente ao número de preventivos alterados. Aspectos limitadores de acesso como periodicidade inadequada do Papanicolaou, dificuldades para agendamento de consultas e exames, alto índice de estadiamento avançado e atrasos no diagnóstico e no início de tratamento, também foram apresentados.
Acesso ao exame citológico do colo do útero em região de saúde: mulheres invisíveis e corpos vulneráveis	Artigo original	Dados produzidos em 10 grupos focais, perfazendo 70 participantes, em quatro municípios.	Residir em zona rural era barreira para o acesso ao exame Papanicolaou e reforçavam as iniquidades.

<i>Artificial Intelligence in Cervical Cancer Screening and Diagnosis</i>	Artigo de revisão	Consulta em base de dados bibliográficos da PubMed e os portais Cross Ref e Google Scholar, a partir do uso de termos específicos relativos a inteligência artificial; câncer cervical; neoplasia intraepitelial cervical (NIC); colposcopia; citologia; aprendizado profundo; triagem e diagnóstico precoce.	Nos últimos anos, as aplicações de diagnóstico médico baseadas em inteligência artificial (IA) têm aumentado e têm excelente aplicabilidade no rastreamento e diagnóstico do câncer do colo do útero. Seus benefícios incluem menor consumo de tempo, menor necessidade de profissionais e técnicos e ausência de viés devido a fatores subjetivos.
<i>Screening for Cervical Cancer With High-Risk Human Papillomavirus Testing: A Systematic Evidence Review for the U.S. Preventive Services Task Force [Internet]</i>	Artigo de revisão	MEDLINE, PubMed, PsychINFO e Cochrane Collaboration Registry of Controlled Trials e o Education Resources Information Center de janeiro de 2011 a 15 de fevereiro de 2017.	Mulheres com menos de 30 a 35 anos apresentaram taxas mais altas de positividade para HPV e NIC3+, acompanhadas por taxas mais altas de colposcopia. Nenhum estudo concluído comparou diferentes intervalos de triagem.
<i>Cancer statistics, 2020</i>	Artigo original	Análise feita sobre os dados apresentados pela American Cancer Society	As taxas de sobrevivência estagnadas desde 1970 para os cânceres colo uterino e corpo uterino refletem em grande parte a falta avanços no tratamento de pacientes com doença recorrente e metastática.
<i>Impact of HPV vaccination and cervical screening on cervical cancer elimination: a comparative modelling analysis in 78 low-income and lower-middle-income countries</i>	Artigo de revisão	Consulta em base de dados bibliográficos (PubMed, Cross Ref e Google Scholar, Scopus) partir do uso de termos específicos relativos a HPV, câncer cervical; neoplasia intraepitelial cervical (NIC), vacinação contra HPV	A alta cobertura vacinal contra o HPV de meninas pode levar à eliminação do câncer do colo do útero na maioria dos países de baixa e média renda até o final do século. A triagem com alta aceitação acelerará as reduções e será necessária para eliminar o câncer do colo do útero nos países com maior carga.
<i>Impact of scaled up human papillomavirus vaccination and cervical screening and the potential for global elimination of cervical cancer in 181 countries, 2020-99: a modelling study</i>	Artigo original	Análise estatística das tendências existentes no câncer do colo do útero em todo o mundo usando dados incluídos na série Cancer Incidence in Five Continents, publicada pela Agência Internacional de Pesquisa sobre o Câncer.	A ampla cobertura da vacinação contra o HPV e do rastreamento do colo do útero a partir de 2020 tem o potencial de evitar até 12,5 a 13,4 milhões de casos de câncer do colo do útero até 2069 e pode atingir uma incidência média de câncer do colo do útero de cerca de quatro por 100.000 mulheres por ano ou menos, para todas as categorias de IDH do país, até o final do século.
<i>Screening for Cervical Cancer: US Preventive Services Task Force Recommendation Statement</i>	Estudo de revisão	Revisão com foco em ensaios clínicos e estudos que avaliaram o rastreamento apenas com testes de alto risco para HPV e citologia juntos (coteste) em comparação com a citologia cervical isolada.	Os benefícios da triagem a cada 3 anos com citologia isolada em mulheres de 21 a 29 anos superaram substancialmente os danos e que os benefícios do rastreamento a cada 3 anos com citologia isolada, a cada 5 anos com teste de HPV sozinho ou a cada 5 anos com ambos os testes (co-teste) em mulheres de 30 a 65 anos superaram os danos.
<i>National assessment of HPV and Pap tests: Changes in cervical cancer screening, National Health Interview Survey</i>	Artigo original	Análise de dados do National Health Interview Survey de 2015 dos EUA para examinar o rastreamento recente do câncer do colo do útero.	Os declínios no rastreamento entre mulheres de 21 a 65 anos são motivo de preocupação. Mais pesquisas são necessárias sobre práticas de co-teste. Esforços de educação do provedor e do paciente podem ser necessários para esclarecer o uso recomendado de testes de HPV.
<i>Is cervical screening preventing adenocarcinoma and adenosquamous carcinoma of the cervix?</i>	Artigo original	Análise de dados de rastreamento do colo do útero registrados prospectivamente na Inglaterra e no País de Gales para examinar se o rastreamento do colo do útero leva ao diagnóstico precoce e ao rebaixamento do adenocarcinoma.	A triagem baseada em citologia tem sido menos eficaz na prevenção do adenocarcinoma do colo do útero do que na prevenção do carcinoma escamoso. No entanto, a triagem detecta o adenocarcinoma mais cedo do que o diagnóstico na ausência de triagem, levando a um down-staging da doença.
<i>Human papillomavirus test with cytology triage in organized screening for cervical cancer</i>	Artigo de revisão.	Análise de estudos randomizados com objetivo de avaliar o desempenho do teste de HPV no cenário de um programa de triagem de rotina organizado.	O teste do papilomavírus humano também parece ser mais sensível do que a citologia na detecção de lesões CIN2+ no cenário de um programa de triagem organizado de rotina, inclusive no contexto de estudos randomizados.

Fonte: Autores (2022).

Dessa forma, organizou-se uma síntese dos principais pontos abordados nesses trabalhos, para elucidar as principais observações e pontos-chaves dos respectivos, a saber: barreiras para o rastreio do colo uterino; a percepção das mulheres sobre

o exame; faixa etária e conhecimento do Papanicolau; atenção primária e controle do câncer do colo do útero; a visão da mulher em relação à técnica do preventivo.

3.1 Barreiras para rastreamento de colo uterino

Os estudos desenvolvidos por Chorley *et al.* (2016), Silva *et al.* (2018) e Davim *et al.* (2005) mostram que, em grande parte das mulheres investigadas, transparece o incômodo e constrangimento em relação à prática do exame, fator esse caracterizado com um desafio físico e psicológico. Ademais, foram observados vários relatos acerca da dificuldade para acesso ao exame.

Nesse contexto, fatores tais como a falta de conhecimento e orientação, bem como o autocuidado das mulheres para com o exame, mostram a baixa taxa de adesão ao exame e explicam os elevados índices de prevalência e incidência do câncer uterino, sendo necessário fornecer-lhes maior orientação sobre o rastreamento, além da implementação de uma investigação mais aprofundada para identificar mulheres que nunca realizaram o exame (Stumbar *et al.*, 2019; Nogueira-Rodrigues *et al.*, 2019; Thrall, 2019; Naz *et al.*, 2018; Chorley *et al.*, 2016).

3.2 A Percepção das mulheres sobre o exame

Os artigos produzidos por Silva *et al.* (2018), Watson *et al.* (2017), Silveira *et al.* (2016) e Chorley *et al.* (2016) apontam que mulheres com mais idade detêm conhecimento acerca da importância do exame, mas não sabem caracterizar e mencionar a gravidade de diferentes quadros. Constatou-se que elas colocavam o sentimento de vergonha e medo como o principal motivo para a não realização do preventivo. Ademais, as mesmas alegaram que os profissionais de saúde não as orientavam adequadamente.

Diante do exposto, ressalta-se a necessidade do aumento de ações educativas mais eficientes, para que as mulheres de todas as faixas etárias possam saber sobre a importância do exame preventivo, assim como a melhora do prognóstico em casos diagnosticados precocemente (Baptista *et al.*, 2019; Naz *et al.*, 2018; Watson *et al.*, 2017; Silveira *et al.*, 2016; Soares & Silva, 2016; Davim *et al.*, 2005).

3.3 Faixa etária e conhecimento do Papanicolau

Melnikow *et al.* (2018), US Preventive Services Task Force *et al.* (2018), Nogueira-Rodrigues *et al.* (2019), Gomes *et al.* (2018) e Davim *et al.* (2005) trataram de realizar o estudo observacional do conhecimento das mulheres tanto acerca do exame colpocitológico, quanto em relação às doenças diagnosticadas no preventivo e suas devidas complicações. Em ambos estudos, pode-se identificar grande diferença de conhecimento do exame, levando-se em conta as faixas etárias dos 25 aos 45 e dos 45 em diante.

Constatou-se na leitura desses estudos que, embora o conhecimento inadequado, ou seja, o baixo conhecimento tenha sido elevado em todas as faixas etárias, é maior o número de mulheres com idade mais avançada, as quais já ouviram falar e/ou já realizaram o exame. No entanto, as mulheres mais jovens possuem maior conhecimento acerca de tais doenças e prognósticos possíveis, principalmente do câncer do colo de útero. Por outro lado, dentre todas, poucas sabem sobre o rastreamento dessa neoplasia, no que se diz respeito à periodicidade recomendada. Tais observações esclarecem a precariedade do conhecimento a esse respeito.

Os autores supracitados conferem à educação em saúde para prevenção do câncer uterino o status de melhor estratégia para se orientar e abordar o maior número de mulheres, considerando o uso de redes sociais, rádio, televisão e palestras educacionais orientadas por ações governamentais e/ou não-governamentais.

3.4 Atenção primária e controle do câncer do colo do útero

Stumbar, Stevens & Feld (2019), Silva *et al.* (2018), Silveira *et al.* (2016), Gomes *et al.* (2018) e Davim *et al.* (2005) abordaram os conhecimentos e as práticas de usuárias da atenção primária à saúde sobre o controle do câncer do colo de útero. Como método foram investigadas mulheres com idade até 69 anos. Em comum, pode-se notar nesses estudos que grande parte das mulheres, tanto as jovens como as de idade mais avançada, já ouviu falar do preventivo em algum momento da vida, além de terem conhecimento da possibilidade em se detectar o câncer uterino. No entanto, verificou-se que poucas sabem a respeito das complicações da doença e de outros possíveis diagnósticos. Comprova-se que, mesmo detendo conhecimento sobre a doença e como se dá o diagnóstico, há a carência de informações por parte da atenção primária, além da falta de orientação sobre a dimensão de possíveis problemas e diagnósticos.

Em específico, Gomes *et al.* (2018) apresentaram a comparação da porcentagem das colpocitologias realizadas no decorrer do ano, em um período de sete anos, além da comparação com as taxas do câncer de mama. Nessa revisão, percebeu-se que o número de mamografias realizadas em um ano é bem elevado quando relacionado com o exame Papanicolau, além de estar em crescente, o que não acontece com o preventivo: as taxas de realização do exame aumentam e diminuem repetidamente de mês para mês e de ano para ano.

3.5 A visão da mulher em relação à técnica do preventivo

A partir de revisão sistemática e síntese temática, Chorley *et al.* (2016) avaliaram a percepção das mulheres e suas experiências em relação ao rastreamento do câncer uterino, envolvendo quatro países, com um programa organizado em comum (recall), a fim de entender e compreender os receios e barreiras que as limitam na aceitação dos resultados. Nesse estudo, a grande parte das participantes já haviam realizado, ao menos uma vez, o exame colpocitológico. Duas questões foram abordadas principalmente: Devo ir a triagem? A prevalência de mulheres que não sabiam responder a esta primeira questão era praticamente o todo. Uma segunda questão abordada, a qual foi discutida em outros artigos, é sobre o constrangimento físico e psicológico relatado pelas mulheres no momento da coleta.

Em tal contexto, a relevância do rastreio precisa ser abordada, para, conseguinte, se evidenciar para o público quem deve ser rastreado. Considera-se, portanto, a transparência das orientações do MS. Percebeu-se, em grande parte das mulheres que não consideravam o rastreio como imprescindível, a negligência com tal ato é justificada por crenças pessoais de que não possuiriam quaisquer patologias sugeridas pelo exame. Por outro lado, as mulheres que consideravam a significância do rastreio se baseavam em fatos como: estado de saúde atual, estágio da vida e histórico familiar (Chorley *et al.*, 2016).

Ainda em Chorley *et al.* (2016), o estado de saúde atual da mulher foi indicativo de que a presença ou não de sintomas seria um fator de grande relevância para a procura de um especialista e, conseqüentemente, a realização do rastreio. Para parte dessas mulheres, o fato de estar assintomática era desculpa clara e aparente para a não busca ao atendimento médico. No entanto, em caso de detecção de pelo menos um sintoma, um número maior indicou adesão à busca de atendimento, tendo como curiosidade esse dado, independente de idade ou etnia.

Também nesse cenário, percebeu-se que, dependendo da fase da vida na qual a mulher se encontra, pode ocorrer a procura pela realização do exame colpocitológico. A doença foi descrita como uma enfermidade que não poderia ser encontrada em certas idades, por exemplo, até 30 anos, como também na menopausa, sendo um período que mudou a relevância da triagem pelo sentimento de vulnerabilidade relatado. Além disso, o desejo de gestação fez as mulheres pensarem na saúde ginecológica, tendo a fase reprodutiva como um fator de relevância para a prevenção (Chorley *et al.*, 2016).

4. Discussão

Após a seleção, estudo e análise dos artigos acima supracitados, foram identificados pontos e resultados em comum,

os quais possibilitaram a formatação e síntese dessa discussão, por meio de critérios de revisão, como: Intervenções que favorecem a adesão ao exame colpocitológico; Falta de conhecimento e informações das mulheres acerca do exame; Constrangimento e autocuidado das mulheres; HPV e câncer do colo de útero.

4.1 Intervenções que favorecem a adesão ao exame colpocitológico

No cenário do câncer do colo de útero, a prevenção tem papel central e essencial no diagnóstico precoce e no prognóstico da doença. No entanto, percebe-se a baixa adesão das mulheres ao exame Papanicolau, o que alerta para a necessidade de sensibilizá-las a respeito das consequências e do risco da doença, uma vez que percepções errôneas e falta de conhecimento podem gerar empecilhos comprometedores para o rastreamento e o controle (Fernandes *et al.*, 2019; Silva *et al.*, 2018; Silveira *et al.*, 2016; Chorley *et al.*, 2016).

Na prevenção e controle do câncer do colo do útero, muitas ações são executadas tanto em nível nacional quanto em nível municipal, seja por meio de ações do MS ou pela ESF, vinculadas às UBS, promovendo ações educativas, a fim de conscientizar e orientar as mulheres, quer seja por atividades voltadas para prevenção de DST, ou direcionadas para detecção precoce do câncer uterino (Silva *et al.*, 2018; Davim *et al.*, 2005).

Apesar das recomendações para que as mulheres na faixa etária dos 25 aos 59 anos, incluindo aquelas com vida sexual ativa, devam realizar o preventivo periodicamente, percebe-se a falta de adesão das mesmas às normas estipuladas (Davim *et al.*, 2005). A falta de adesão é considerada como o fator responsável pela alta taxa de morbidade e mortalidade causada por esse tipo de câncer, tanto no Brasil como no mundo. Diante desse cenário, essa doença é tida como uma enfermidade crônica degenerativa de grande prevalência e incidência, apesar da fácil prevenção (Baptista *et al.*, 2019; Baptista *et al.*, 2019; Silva *et al.*, 2018; Soares & Silva, 2016; Davim *et al.*, 2005).

Nesse contexto, os autores até aqui citados reforçam como necessárias as ações e estratégias a serem implementadas com rigor em âmbito nacional, por meio das UBS, visando a sensibilização, conscientização e adesão das mulheres. Das intervenções mais citadas em estudos e implementadas com esse objetivo, destacam-se ações como: gerência de caso, facilitando a triagem para o exame e fornecendo apoio social; contato telefônico, por meio de lembretes telefônicos automatizados e ligações, sendo um meio que possui baixo custo e boa eficácia, associado às parcerias, promovendo integração entre a comunidade e serviços, como academias, entidades religiosas, a fim de diminuir as barreiras sociais.

Ademais, é sugerida, no âmbito das UBS, a organização de planos de intervenções, como atividades educativas, consideradas eficazes para conscientizar e aumentar o nível de conhecimento da população em geral. Também, é de máxima importância a capacitação dos profissionais de saúde, tanto médicos como enfermeiros, por meio de reuniões pautadas com esse tema, a fim de melhorar a abordagem no atendimento das pacientes. Constata-se, na observância dos vários estudos basilares desta pesquisa, que a visita domiciliar é uma intervenção eficaz na adesão das mulheres ao preventivo, por ser uma ação que consegue captar a mulher de maneira exclusiva e humanizada.

Outra estratégia voltada para aumentar a adesão das mulheres ao exame colpocitológico, é a divulgação por meio das mídias, da televisão, folhetos educativos ou rádio. Essa divulgação tem sido considerada por seu papel importante no aumento de realização do exame preventivo, uma vez que possui caráter educativo e experimental.

Frente ao exposto, tornam-se necessárias estratégias a serem idealizadas e efetivadas pelos governos municipais, estaduais e nacionais, visto que a prevenção e diagnóstico precoce são de suma importância para o prognóstico das pacientes potenciais. Além disso, devem ser consideradas todas as intervenções educativas possíveis, por estas apresentarem resultados positivos no aumento da participação das mulheres.

4.2 Falta de conhecimento e informações das mulheres acerca do exame

Foram consideradas as análises e discussões na associação da atitude, prática e conhecimento das mulheres em relação ao exame preventivo, fazendo analogia com a faixa etária e situação sociodemográfica. Tal parecer fornece informações e subsídios para futuras atividades e ações, já relatadas, a serem desenvolvidas com foco na prevenção e detecção do câncer (Fernandes *et al.*, 2019; Silva *et al.*, 2018; Silveira *et al.*, 2016; Chorley *et al.*, 2016).

Os artigos que embasaram esse estudo apontam evidências de que o conhecimento das mulheres acerca do exame oscila de acordo com a faixa etária, escolaridade e situação conjugal, o que estratifica e transparece a falta de informação generalizada, uma vez que os níveis de conhecimento são médios, baixos ou muito baixos. Percebeu-se a ausência de conhecimento adequado, dado observado tanto nas mulheres adolescentes como nas idosas, porém variável entre si. A falta de conhecimento foi significativamente maior nas adolescentes, decaindo com o avançar da idade, o que mostra a falta de preocupação e o baixo acesso às informações em escolas e meios informativos. Ademais, percebe-se a maior taxa de DST nessa faixa etária, uma vez que não possuem parceiro fixo e não utilizam método contraceptivo.

Nesse contexto, observou-se a discrepância de orientação em relação ao nível de escolaridade das pacientes, constatando-se mais conhecimento e informações nas mulheres com nível superior completo e economicamente ativas, em relação àquelas sem nível superior e que são donas de casa. Essa diferença é incongruente, uma vez que o nível socioeconômico das pessoas é inversamente proporcional ao contágio do câncer de colo de útero (Baptista *et al.*, 2019; Naz *et al.*, 2018; Silveira *et al.*, 2016; Soares & Silva, 2016; Davim *et al.*, 2005).

A situação conjugal é outro fator que altera os níveis de conhecimento das mulheres em relação ao exame. Nota-se que as mulheres que possuem um relacionamento sério detêm mais informações e são mais orientadas quanto à prevenção, por procurarem com mais frequência o especialista, seja por desejo de contracepção, patologias e/ou gestação. Já as mulheres que não possuem parceiro fixo e não têm vida sexual ativa são menos orientadas e, conseqüentemente, mais afetadas (Davim *et al.*, 2005).

Nessa perspectiva, considera-se que a promoção de saúde ultrapassa os cuidados. Alerta-se para a efetivação dos processos educativos e das atividades com ênfase na capacitação e orientação das mulheres, integrando-as, a fim de controlar os fatores determinantes que, posteriormente, influenciam na sua saúde física e mental. As atividades devem ultrapassar todas as barreiras e devem estar presentes em todos os cenários, fazendo parte do cotidiano desse público, a fim de dissipar e alcançar todas as escolaridades, estados civis e idades.

4.3 Constrangimento e autocuidado das mulheres

O exame Papanicolau tem importância central no diagnóstico de doenças como HPV, além do diagnóstico precoce de câncer do colo de útero, estando correlacionado a um melhor prognóstico e maior chance de cura. Contudo, grande parte das mulheres expressam que a técnica de coleta das células proporciona um desafio físico e mental, sendo um constrangimento a participação na prática do exame em si (Okunade, 2020; Baptista *et al.*, 2019; Lopes & Ribeiro, 2019).

Para Lops & Ribeiro (2019, p. 3440), alguns motivos que levam a constrangimentos “podem estar associados a questões de âmbito individual, como medo e vergonha, difíceis de serem resolvidos, mas que também se associam a questões relativas à gestão pública e/ou aos profissionais de saúde, se configurando como desafios postos a esta gestão”.

Em Silva *et al.* (2018), Chorley *et al.* (2016) e Davim *et al.* (2005), independentemente da idade, com mais frequência em mulheres de idade avançada, a prática do exame Papanicolau não é vista com bons olhos. A exposição física ao toque é associada a um sentimento de vulnerabilidade e vergonha, sendo, pela posição ou pelo julgamento do próximo em relação ao seu corpo, uma invasão nas partes íntimas executada por um desconhecido. O sentimento de vergonha é diretamente proporcional à descontinuidade na assistência à saúde sexual feminina. Para esses autores, a falta de informação das mulheres

associada a este constrangimento físico e mental justificam a baixa adesão ao exame. As ações educativas deveriam desmistificar a prática do exame, uma vez que as mulheres que nunca o realizaram acreditam na possibilidade de serem imunes a tais patologias, além de que o exame provoca uma dor intensa, tanto no momento da coleta como depois. Ressalta-se que a orientação e conhecimento da importância do exame devem prevalecer em relação ao constrangimento e à vergonha.

Outro fator muito frequente e discutido, é o sentimento de medo das mulheres em realizarem o preventivo, seja por experiências prévias pessoais ou por relatos de pessoas próximas (Silva *et al.*, 2018; Chorley *et al.*, 2016; Davim *et al.*, 2005). Observa-se que o medo do resultado do exame é comum, razão pela qual grande número de pessoas negligencia o exame, ao invés de se ter o resultado nas mãos. Tal sentimento leva muitas mulheres a adiarem o exame, impossibilitando um diagnóstico precoce, taxa de cura mais elevada e tratamentos mais conservadores.

Nessa linha de raciocínio, os autores supracitados identificam a importância das intervenções educativas em saúde no âmbito das ESF, pois estas promovem orientações oportunas para a prática, transparecendo benefícios e desmitificando os receios e estigmas criados com o exame Papanicolau. Dessa forma, são necessárias ações efetivas para dirimir todas as desinformações, especificamente na qualificação dos profissionais de saúde, em especial as equipes de enfermagem, por serem responsáveis pela realização dos exames e por terem papel central nesta prática.

4.4 HPV e câncer do colo de útero

O câncer de colo de útero é um dos tipos de câncer maligno mais frequente na população brasileira e mundial, sendo mais constante em pessoas de idade avançada, atingindo todos os níveis socioeconômicos e conjugais. Esse tipo de neoplasia, que pode ser prevenida em sua fase inicial através do exame Papanicolau, dá-se pela replicação do epitélio/células que recobrem o útero, levando ao comprometimento de estruturas adjacentes, podendo atingir estruturas mais internas e externas. (Melnikow *et al.*, 2018). A grande prevalência e incidência desse câncer desencadeou uma série de estudos e pesquisas, que identificaram a fraca adesão das mulheres à prevenção como fundamentou o referencial teórico desse estudo

A principal causa do câncer uterino está relacionada à infecção HPV. Esse vírus possui mais de 100 genótipos diferentes, porém os tipos 16 e 18 são os subtipos mais relacionados à evolução da neoplasia. A detecção dessa patologia está diretamente relacionada a não evolução do câncer uterino, uma vez que acaba sendo consequência. Esse contexto, sendo explicado em sua teoria, apresenta-se como superficial e de fácil rastreio/controle. No entanto, o que se verifica na prática clínica é a baixa adesão das pacientes ao exame preventivo e, conseqüentemente, poucos diagnósticos precoces, justificando a alta prevalência e incidência do câncer de colo de útero até hoje (Okunade, 2020; Baptista *et al.*, 2019).

5. Conclusão

Em todas as investigações analisadas, é notório o papel central do exame Papanicolau na prevenção e detecção precoce do câncer do colo uterino. O exame consiste na coleta de células do epitélio cervical para análise citológica, a fim de identificar células atípicas, diagnosticar DST, como o HPV, podendo prevenir a malignidade. Esse exame, a priori, deve ser realizado de forma periódica independente de raça, etnia ou escolaridade, uma vez que é fornecido pelo SUS e de fácil acesso à população.

A partir da síntese e análise realizada, esse estudo trouxe evidências que o público feminino investigado não tinha alcance às informações necessárias acerca do exame, além da ausência de orientação em relação à periodicidade e importância do mesmo, não sabendo correlacionar este com prevenção e/ou bom prognóstico. Ademais, neste público, as mulheres sem parceiro fixo, com baixa escolaridade, jovens ou de idade avançada, negligenciam a prática do exame e não aderem à realização do mesmo. Associado a isso, tornam-se suscetíveis ao sentimento de medo e vergonha, percebido como barreiras físicas e mentais para não realização do preventivo.

Por fim, constatou-se a baixa adesão do público feminino ao exame colpocitológico, seja por falta de conhecimento, orientação ou por medo, vergonha e autocuidado excessivo. Frente a essa realidade, as ações educativas são apreciadas como estratégias eficazes para a sensibilização, conscientização e mobilização do público feminino, envolvendo as esferas governamentais, por meio de atividades executadas pelas ESF, instrumentalizadas em reuniões locais, com a qualificação dos profissionais, divulgação na mídia, dentre outras ações comunicativas, priorizando a melhora da saúde física e mental da mulher para que a prevalência de tal neoplasia decresça.

Tendo como base a revisão sistemática realizada, propõe-se, como pesquisa futura, desenvolver uma investigação motivada pela seguinte problemática: como ocorre o rastreio do câncer de colo de útero e como tem sido a adesão das mulheres residentes na zona urbana e rural da microrregião de Itajubá/MG? Outra sugestão seria verificar quais as ações educativas implementadas pelas Unidades de Saúde da microrregião de Itajubá/MG para orientar as mulheres residentes na zona urbana e rural.

Referências

- Baptista A. D., Simão C. X., Santos V. C. G., Melgaço J. G., Cavalcanti S. M. B., Fonseca S. C., & Vitral C. L. (2019) Conhecimento sobre HPV e exame Papanicolau entre universitários brasileiros. *Revista da Associação Médica Brasileira*, 65(5):625-632. <https://www.scielo.br/j/ramb/a/XtsPtfFDRqK7NqKFcNg5mZg/?format=pdf&lang=en>
- Brisson, M., Kim, J. J., Canfell, K., Drolet, M., Gingras, G., Burger, E. A., Martin, D., Simms, K. T., Bénard, É., Boily, M. C., Sy, S., Regan, C., Keane, A., Caruana, M., Nguyen, D. T. N., Smith, M. A., Laprise, J. F., Jit, M., Alary, M., Bray, F., Fidarova, E., Elsheikh, F., Bloem, P. J. N., Broutet, N., & Hutubessy, R. (2020) Impact of HPV vaccination and cervical screening on cervical cancer elimination: a comparative modelling analysis in 78 low-income and lower-middle-income countries. *Lancet*. 395(10224):575-590. <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/32007141/>
- Castanon, A., Landy, R., & Sasieni, P. D. (2016). Is cervical screening preventing adenocarcinoma and adenocarcinoma of the cervix?. *International journal of cancer*, 139(5): 1040-1045. <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/27096255/>
- Chorley A. J., Marlow L. A. V., Forster A. S., Haddrell J. B., & Walle J. (2016) Experiences of cervical screening and barriers to participation in the context of an organised programme: a systematic review and thematic synthesis. *Psycho-Oncology*, 26(2):161-172. <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/27072589/>
- Davim R. M. B., Torres G. V., Silva R. A. R., & Silva D. A. R. (2005) Conhecimento de mulheres de uma Unidade Básica de Saúde da cidade de Natal/RN sobre o exame de Papanicolau. *Revista da Escola de Enfermagem da USP*, 39(3):296-302. <https://www.scielo.br/j/reusp/a/kCNVpqyZj5cnGvxFNKYqpXG/?format=pdf&lang=pt>
- Fernandes, N. F. S., Galvão, J. R., Assis, M. M. A., Almeida, P. F., & Santos, A. M. (2019) Acesso ao exame citológico do colo do útero em região de saúde: mulheres invisíveis e corpos vulneráveis. *Cadernos de Saúde Pública*, 35(10):e00234618. <https://www.scielo.org/article/csp/2019.v35n10/e00234618/>
- Gomes E. S., Rodrigues A. S., Dantas K. F. D., Nishida F. S., & Bernuci M. P. (2018) Ações de rastreio dos cânceres de mama e do colo do útero em uma região do Paraná. *Revista de Epidemiologia e Controle de Infecção*, 8(4): 392-400. <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-1010374>
- Hou X., Shen, G., Zhou, L., Li, Y., Wang, T., & Ma, X. (2022) Artificial Intelligence in Cervical Cancer Screening and Diagnosis. *Frontiers in Oncology*, 12:851367. <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/35359358/>
- Lopes, V. A. S. & Ribeiro, J. M. (2019) Fatores limitadores e facilitadores para o controle do câncer de colo de útero: uma revisão de literatura. *Ciência e saúde coletiva*, 24 (9): 3431-3442. <https://www.scielo.br/j/csc/a/wKH88LkHg3qq87tCLQtqvTp/?lang=pt>
- Lozada, G., & Nunes, K.D. S. (2019). *Metodologia Científica*. Porto Alegre: Sagah.
- Melnikow, J., Henderson, J. T., Burda, B. U., Senger, C. A., Durbin, S., & Soulesby, M. A. (2018). Screening for Cervical Cancer With High-Risk Human Papillomavirus Testing: A Systematic Evidence Review for the U.S. *Preventive Services Task Force*. Rockville (MD): Agency for Healthcare Research and Quality (US). <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/30256575/>
- Naz M. S. G., Kariman N., Ebadi A., Ozgoli G., Ghasemi V., & Fakari F. R. (2018) Educational interventions for cervical cancer screening behavior of women: a systematic review. *The Asian Pacific Journal of Cancer Prevention*, 25;19(4):875-884. <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/29693331/>
- Nogueira-Rodrigues A., Souza A. C. M., Barbosa A. B., Sousa C. F. P. M., Mansur-Pantuzzo E. R., & Bahia-Coutinho F. et al. (2019) Rastreio do câncer na prática clínica: recomendações para a população de risco habitual. *Revista da Sociedade Brasileira de Clínica Médica*, 17(4): 201-210. <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-1284256>
- O'Dea, R. E., Lagisz, M., Jennions, M.I D., Koricheva, J., Noble, D. W.A., Parker T. H., Gurevitch, J., Page, M. J., Stewart, G., Moher, D., & Nakagawa S. (2021) Preferred reporting items for systematic reviews and meta-analyses in ecology and evolutionary biology: a PRISMA extension. *Biological Reviews*, 96:1695-1722. <https://onlinelibrary.wiley.com/doi/full/10.1111/brv.12721>
- Okunade K. S. (2020) Human Papillomavirus and Cervical Cancer. *Journal of Obstetrics and Gynaecology*, 40(5):602-608. <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/31500479/>
- Roever, L. (2020) *Guia prático de revisão sistemática e metanálise*. Rio de Janeiro: Thieme revinter.

- Siegel, R. L., Miller, K. D., & Jemal, A. (2020) Cancer statistics. *CA: a Cancer Journal for Clinicians*, 70(1):7-30. <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/31912902/>
- Silva J. P., Leite K. N. S., Souza T. A., Sousa K. M. O., Rodrigues S. C., & Alves J. P. *et al.* 2018 Exame Papanicolaou: fatores que influenciaram a não realização do exame em mulheres de 40 a 65 anos. *Arquivos de Ciências da Saúde*, 25(2) 15-19. <https://docs.bvsalud.org/biblioref/2019/12/1046441/a3.pdf>
- Silveira N. S. P., Vasconcelos C. T. M., Nicolau A. I. O., Oriá M. O. B., Pinheiro P. N. C., & Pinheiro A. K. B. (2016) Conhecimento, atitude e prática do exame colpocitológico e sua relação com a idade feminina. *Revista Latino-Americana de Enfermagem*, 24: e2699. <https://www.scielo.br/j/rlae/a/GmRMv747FdmJyDDq8LjpwQB/?format=pdf&lang=pt>
- Simms, K. T., Steinberg, J., Caruana, M., Smith, M. A., Lew, J. B., Soerjomataram, I., Castle, P. E., Bray, F., & Canfell, K. (2020) Impact of scaled up human papillomavirus vaccination and cervical screening and the potential for global elimination of cervical cancer in 181 countries, 2020-99: a modelling study. *Lancet Oncology*, 20(3):394-407. <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/30795950/>
- Soares M. B. O., & Silva S. R. (2016) Intervenções que favorecem a adesão ao exame de colpocitologia oncótica: revisão integrativa. *Revista Brasileira de Enfermagem*, 69 (2). <https://www.scielo.br/j/reben/a/qyTmwyLJfk4n4XFd6fPHbzf/abstract/?lang=pt>
- Stumbar S. E., Stevens M., & Feld Z. (2019) Cervical cancer and its precursors: a preventative approach to screening, diagnosis, and management. *Primary Care*, 46(1):117-134. <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/30704652/>
- Thrall M. J. (2019) Automated screening of Papanicolaou tests: a review of the literature. *Diagnostic Pathology*, 47(1):20-27. <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/29603675/>
- US Preventive Services Task Force, Curry, S. J., Krist, A. H., Owens, D. K., Barry, M. J., Caughey, A. B., Davidson, K. W., Doubeni, C. A., Epling Jr, J. W., Kemper, A. R., Kubik, M., Landefeld, C. S., Mangione, C. M., Phipps, M. G., Silverstein, M., Simon, M. A., Tseng, C. W., & Wong, J. B. (2018) Screening for Cervical Cancer: US Preventive Services Task Force Recommendation Statement. *JAMA*, 320(7):674-686. <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/30140884/>
- Veijalainen, O., Kares, S., Kujala, P., Tirkkonen, M., Vuento, R., Kholová, I., Luukkaala, T., Osuala, V., & Mäenpää, J. (2016). Human papillomavirus test with cytology triage in organized screening for cervical cancer. *Acta obstetrica et gynecologica Scandinavica*, 95(11): 1220-1227. <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/27591407/>
- Watson, M., Benard, V., King, J., Crawford, A., & Saraiya, M. (2-17) National assessment of HPV and Pap tests: Changes in cervical cancer screening, National Health Interview Survey. *Preventive Medicine*, 100:243-247. <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/28502575/>